

8/9/2018

Toyota

## Segundo camião fuel cell testado nos Estados Unidos

O construtor japonês deu um novo passo em direção a um transporte de mercadorias sem emissões com a apresentação da segunda versão do seu camião a célula de combustível da Classe 8. Conhecido internamente como “Beta”, o novo camião adota a tecnologia introduzida pela Toyota no Mirai e anuncia uma autonomia superior a 500 quilómetros. O veículo também é mais versátil e fácil de manobrar, uma vez que incorpora uma combinação única de cabina com cama e um depósito de hidrogénio que permite aumentar o espaço interior sem incremento da distância entre-eixos.

A primeira versão do camião a célula de combustível da Toyota recebeu a designação de “Project Portal Alpha” e entrou ao serviço em abril de 2017, realizando transportes para os portos de Long Beach e Los Angeles. No total, o camião percorreu mais de 16 mil quilómetros em condições reais. Com uma capacidade de carga de 36 toneladas e uma autonomia superior a 320 quilómetros, o camião “Alpha” já percorreu mais de 160 mil quilómetros. O seu sistema de propulsão elétrico desenvolve uma potência superior a 670 cv e um binário de 1.796 Nm, a partir de dois grupos de células de combustível oriundos do Toyota Mirai e uma bateria de 12 kWh. O camião “Beta” mantém a mesma potência e binário, mas a autonomia passa a ser superior a 500 quilómetros.



Os responsáveis da Toyota acreditam que estão em circulação mais de 16 mil camiões com

emissões de poluentes nos portos de Long Beach e Los Angeles, estimando-se que esse número aumente para 32 mil em 2030. Os estudos da marca japonesa indicam que atualmente estão em operação mais de 43 mil camiões em todos os portos dos Estados Unidos, os quais lançam para a atmosfera gases de escape poluentes e cancerígenos. “O nosso objetivo com o primeiro camião era avaliar aquilo que seria possível alcançar e foi o que fizemos”, afirma Craig Scott, diretor do departamento de tecnologias e veículos eletrificados da Toyota na América do Norte. “Desta vez, procuramos determinar a viabilidade comercial. Queremos ajudar a fazer a diferença...uma diferença substancial no que se refere à qualidade do ar não apenas na região de Los Angeles, mas também nos Estados Unidos e em todo o mundo”, sublinha o responsável.

**Por:**

**Fonte:**